

PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM PACIENTES ADULTOS

PREVALENCE OF ORAL LESIONS IN ADULTS PATIENTS

CASSIANO REIS DA CONCEIÇÃO¹, LINAENA MÉRICY DA SILVA², NATÁLIA GALVÃO GARCIA^{3*}

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Odontologia do Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS; 2. Professora Doutora, Consultório Particular, Lavras-Minas Gerais; 3* Professora Doutora, Disciplina de Diagnóstico Oral do curso de Odontologia do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS.

* Endereço do autor de correspondência: Rua Padre José Poggel, 506, Centenário, Lavras, Minas Gerais, Brasil. CEP: 37200-000. natgalvao@hotmail.com / nataliagalvao@unilavras.edu.br

Recebido em 20/02/2021. Aceito para publicação em 22/03/2021

RESUMO

Introdução: Estudos que fazem análises retrospectivas de lesões bucais são de suma importância, pois, a cavidade bucal está sujeita a inúmeras patologias intra e extra-ósseas. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os prontuários de pacientes adultos atendidos em um centro universitário, no período de 2009 a 2018. **Material e Métodos:** Desta forma, foi analisado um total de 17.000 prontuários, sendo a amostra constituída por 228, os quais se encaixavam nos critérios de inclusão. **Resultados:** As alterações da mucosa bucal mais encontradas foram: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (38,70%); Hiperqueratose (9,68%) e Mucocele (7,53%). Além disso, houve uma concordância de 75,4% entre o diagnóstico clínico e o diagnóstico histopatológico. **Conclusão:** Estes resultados fornecem informações valiosas sobre a prevalência de lesões envolvendo a cavidade bucal em pacientes adultos. Além disso, vale a pena ressaltar a importância da realização do exame histopatológico para o estabelecimento de um diagnóstico preciso.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico bucal; Adulto; Epidemiologia.

ABSTRACT

Introduction: Studies that do retrospective analysis of oral lesions are of paramount importance, as the oral cavity is subject to numerous intra and extra-bony pathologies. **Objective:** Therefore, the objective of this study was to analyze the medical records of adult patients treated at a university center, from 2009 to 2018. **Material and Methods:** After analysis of 17.000 medical records, the sample consisting of 228, which fit the inclusion criteria. **Results:** The most common changes observed in the oral mucosa: Inflammatory Fibrous Hyperplasia (38.7%); Hyperkeratosis (9.68%) and Mucocele (7.53%). In addition, there was a 75.4% agreement between the clinical diagnosis and the histopathological diagnosis. **Conclusion:** These results provide valuable information on the prevalence of lesions of the buccal cavity in adult patients. In addition, it is worth emphasizing the importance of performing histopathological examination to establish an accurate diagnosis.

KEYWORDS: Oral diagnosis; Adult; Epidemiology.

1. INTRODUÇÃO

As lesões bucais apresentam como principais etiologias: infecção, trauma local, doenças metabólicas, imunológicas e neoplásicas. A prevalência dessas lesões varia em todo o mundo em associação com fatores como: cor da pele, sexo, exposição aos fatores de risco e estado geral de saúde das pessoas¹⁻³.

Os estudos epidemiológicos das lesões da mucosa bucal são escassos em comparação com as investigações de cárie e doença periodontal. Vários desses estudos foram realizados em amostras de pessoas com doenças específicas, como câncer bucal e diabetes, bem como aqueles com condições crônicas particulares e grupos etários específicos⁴⁻⁶.

Esses trabalhos também mostraram que as ocorrências de lesões bucais tendem a aumentar com a idade, e é mais prevalente em indivíduos do sexo feminino (4ª e 5ª década de vida)^{7,8}. Dentre as lesões mais comumente encontradas destacam-se a hiperplasia fibrosa inflamatória e a mucocele⁹⁻¹¹.

A investigação da ocorrência das lesões da mucosa bucal é uma ferramenta essencial para compreender a prevalência, extensão e grau de doenças bucais e também para prevenção e saúde da população geral⁷. Além disso, esse tipo de estudo é importante para orientar profissionais da área sobre os aspectos mais relevantes¹²⁻¹⁴.

Entretanto, embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomende que se faça o rastreio do câncer bucal, dentre outras doenças que acometem a cavidade bucal, há poucos estudos relatados na literatura. Sendo assim, o desenvolvimento desse trabalho é de grande relevância para avaliar a prevalência de lesões bucais na população local, e também para estabelecer medidas de prevenção e tratamento.

Desse modo, o objetivo principal desse trabalho foi realizar um estudo retrospectivo avaliando a prevalência de lesões da cavidade bucal em pacientes adultos atendidos em um centro universitário.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Lavras e aprovado (CAAE: 87236218.1.0000.5116).

Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo, sendo realizado a partir da análise dos prontuários de pacientes adultos atendidos nas Clínicas de Odontologia do Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, no período de 2009 a 2018.

Os critérios de inclusão utilizados foram prontuários corretamente assinados pelos pacientes e prontuários de pacientes entre 19 e 59 anos de idade. Foram excluídos os prontuários com diagnóstico estomatológico inconclusivo.

As avaliações foram feitas por três avaliadores cegos. As alterações estomatológicas encontradas (lesões e alterações da normalidade) foram agrupadas de acordo com a sua natureza nos seguintes grupos: 1) estomatites; 2) tumores benignos dos tecidos moles; 3) tumores malignos; 4) cistos odontogênicos, não odontogênicos e pseudocistos; 5) tumores odontogênicos; 6) doença óssea (neoplasias ósseas benignas, lesões ósseas inflamatórias, hiperplasias ósseas); 7) lesões de glândula salivar (inflamatórias, císticas ou neoplásicas); 8) lesões cancerizáveis; 9) anomalias dentárias; 10) inflamações crônicas granulomatosas; 11) lesões pigmentadas; 12) doenças da língua; 13) doença inflamatória periapical; 14) doença do periodonto marginal; 15) lesões reacionais; 16) lesões traumáticas e 17) outras.

Além disso, as lesões também foram agrupadas pela localização anatômica: língua, lábio inferior, mucosa jugal, soalho bucal, palato duro e mole, etc.

Dados clínicos, como sexo, idade, raça, localização anatômica da alteração/lesão, diagnóstico clínico e histopatológico foram coletados, categorizados e tabulados.

As variáveis definidas no estudo foram organizadas em planilhas do programa Excel®. Os dados obtidos na coleta foram apresentados pela frequência absoluta e relativa. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, para avaliar as diferenças na frequência das diferentes lesões bucais, considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,005$).

3. RESULTADOS

Foram analisados 17.000 prontuários, no entanto, em apenas 2,15% ($n=366$) foram identificadas lesões bucais. Dentre esses, 62,3% ($n=228$) eram de pacientes adultos e se encaixam nos critérios de inclusão.

A amostra foi então, constituída por 228 prontuários, 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino, com idades entre 19 e 59 anos, sendo a idade média de 42,5 anos ($\pm 11,6$ anos). Quanto à cor da pele 15,8% eram melanodermas, 18% feodermas, 50,4% leucodermas e 15,8% não apresentavam registro no prontuário

Em relação aos diagnósticos histopatológicos estabelecidos foi observado que a lesão mais comumente encontrada foi a hiperplasia fibrosa inflamatória (38,7%), seguida pela hiperqueratose (9,68%) e mucocele (7,53%) (Tabela 1).

Tabela 1. Principais Diagnósticos Histopatológicos em Adultos

Diagnósticos	Proporção	IC (95%)
Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	38,7%	29,0 – 49,4%
Hiperqueratose	9,68%	3,7 – 15,7%
Mucocele	7,53%	3,34 – 15,4%
Diagnóstico Inconclusivo	6,45%	2,65 – 14,0%
Carcinoma de Células Escamosas	3,23%	0,8 – 9,8%
Cisto Radicular	3,23%	0,8 – 9,8%
Granuloma Piogênico	3,23%	0,8 – 9,8%
Candidose	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto do Ducto Nasopalatino	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto Residual	2,15%	0,4 – 8,3%
Lesão de Células Gigantes	2,15%	0,4 – 8,3%
Líquen Plano	2,15%	0,4 – 8,3%
Papiloma	2,15%	0,4 – 8,3%
Sialolitíase	2,15%	0,4 – 8,3%
Cisto Dentígero	1,07%	0,06 – 6,7%
Cisto Periodontal	1,07%	0,06 – 6,7%
Fibroma de Irritação	1,07%	0,06 – 6,7%
Fibroma Ossificante Periférico	1,07%	0,06 – 6,7%
Glossite	1,07%	0,06 – 6,7%
Hemangioma Intraósseo	1,07%	0,06 – 6,7%
Leucoplasia	1,07%	0,06 – 6,7%
Nevo Juncional	1,07%	0,06 – 6,7%
Paracoccidiodomicose	1,07%	0,06 – 6,7%
Placa Neurogêmica Subgental	1,07%	0,06 – 6,7%
Processo Inflamatório	1,07%	0,06 – 6,7%
Rânula	1,07%	0,06 – 6,7%
Total	100%	

Levando em conta que a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória foi a lesão de maior prevalência, foram avaliadas as principais localizações anatômicas acometidas. Sendo o lábio e a mucosa jugal os locais mais comuns, seguidos pelo rebordo alveolar como representado na Tabela 2. A categoria “outros” presente nesta tabela engloba: Gengiva (3 ocorrências), Mandíbula (1 ocorrência), Maxila (1 ocorrência), Palato Mole (2 ocorrências) e Assoalho Bucal (2 ocorrências).

Dos 228 prontuários analisados, em apenas 69 (30%) havia hipótese diagnóstica clínica e em 93 (40%) havia o diagnóstico finalizado com o laudo histopatológico. Dentre esses, 75,4% apresentavam concordância entre a hipótese de diagnóstico e o laudo histopatológico. Nesse grupo, considerando o nível de 95% de confiança, pode-se afirmar que mais de 65% ($p=0,0466$) dos diagnósticos clínicos coincidiram com os diagnósticos histopatológicos.

Tabela 2. Localização Anatômica da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória.

Diagnósticos	Proporção	IC (95%)
Lábio	16,7%	0,0 – 29,0%
Mucosa Jugal	16,7%	0,0 – 29,0%
Rebordo Alveolar	14,3%	6,0 – 29,0%
Fundo de Saco de Vestíbulo	12,0%	4,0 – 26,0%
Língua	9,5%	3,0 – 24,0%
Palato Duro	9,5%	3,0 – 24,0%
Outros	21,0%	11,0 – 37,0%
Total	100%	

4. DISCUSSÃO

Estudos que fazem análises retrospectivas de lesões bucais são de suma importância, pois, a cavidade bucal está sujeita a inúmeras patologias intra e extra-ósseas¹.

No presente estudo foi possível observar que a lesão mais prevalente nos pacientes estudados foi a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (38,7%). Esse achado está de acordo com o estudo de Sangle *et al.* (2018)¹³ o qual avaliou um total de 155 casos histologicamente diagnosticados como lesões hiperplásicas reativas e observaram que a lesão de maior incidência foi a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (37,4%).

Amadei *et al.* (2009)¹ também identificaram a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória na maior parte dos casos (76,7%) e em segundo lugar o Granuloma Piogênico. No presente estudo o Granuloma Piogênico também ficou entre as lesões bucais de maior incidência (5,1%).

De acordo com Gual-Vasqués *et al.* (2017)¹⁴ a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória se desenvolve através de uma associação de fatores irritantes crônicos como traumas mecânicos causados por próteses mal adaptadas, câmaras de sucção (artifício usado para dar maior retenção a prótese), dentes fraturados ou restos dentários sobre a mucosa bucal. Neste trabalho foram avaliados apenas pacientes adultos, com média de idade de 42,5 anos, os quais na maioria das vezes apresentam perdas dentárias e fazem uso de algum tipo de prótese. Sendo assim, apesar da Hiperplasia Fibrosa Inflamatória poder acometer todas as idades, alguns autores afirmam ter observado maior incidência entre 41 e 50 anos².

Botelho *et al.* (2010)² ainda ressaltaram que as localizações anatômicas mais acometidas foram rebordo alveolar, mucosa jugal e fundo de vestíbulo, corroborando com os resultados observados neste trabalho, no qual os locais mais acometidos foram lábio (16,7%), mucosa jugal (16,7%), rebordo alveolar e fundo de saco de vestíbulo (12,0%).

Quando foi comparada a concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico observou-se que 75,4% das hipóteses clínicas foram confirmadas pelo exame histopatológico. Em um estudo semelhante, Aquino *et al.* (2010)⁹ afirmaram ter observado concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico em 57,0% dos casos avaliados.

5. CONCLUSÃO

Estes resultados fornecem informações valiosas sobre a prevalência de lesões da cavidade bucal em pacientes adultos. Sendo, a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória, a lesão mais frequentemente diagnosticada, na maioria das vezes acometendo o lábio ou a mucosa jugal. Além disso, foi observada concordância entre o diagnóstico clínico e histopatológico em 75,4% dos casos, ressaltando a importância da realização do exame histopatológico para o estabelecimento de um diagnóstico preciso.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsas CNPq nº119931/2018-4) pelo apoio a esta pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Amadei SU, Pereira AC, Carmo ED, *et al.* Prevalência de processos proliferativos não neoplásicos na cavidade bucal: estudo retrospectivo de quarenta anos. *Clín e Pesq em Odon - UNITAU*. 2009; 1(1):38-42.
- [2] Botelho GA, Vieira EMM, Pedro FLM. Prevalência dos casos de hiperplasia fibrosa inflamatória em mucosa bucal. *Uni Ciências*. 2010; 14(1):9-22.
- [3] Da Rocha G, Felin GC, Bona MC, *et al.* Prevalência de lesões bucais no serviço público de saúde do município de Passo Fundo-RS, Brasil. *Rev Fac Odontol P Alegre*. 2019; 60(1):1-7.
- [4] Kniest G, Stramandinoli RT, Ávila LFC, *et al.* Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). *RSBO*. 2011; 8(1):13-18.
- [5] Soares AC, Pires CA, Rangel TL, *et al.* Prevalência e caracterização das lesões orais na Clínica de Estomatologia da Policlínica Piquet Carneiro-Estudo Retrospectivo de 12 anos. *Rev. Bras. Odontol*. 2019; 76:e1374
- [6] Souza JGS, Soares LA, Moreira G. Frequência de patologias bucais diagnosticadas em Clínica Odontológica Universitária. *Rev Cuba Estomatol*. 2014; 51(1):43-54.
- [7] Volkweis MR, Garcia R, Pacheco CA. Estudo retrospectivo sobre as lesões bucais na população atendida em um Centro de Especialidades Odontológicas. *RGO*. 2010; 58(1):21-25.
- [8] Dutra KL, Longo L, Grando LJ, *et al.* Incidência de lesões hiperplásicas reativas na cavidade bucal: estudo retrospectivo de 10 anos em Santa Catarina, Brasil. *Braz. j. otorhinolaryngol*. 2019; 85(4):399-407.
- [9] Aquino SN, Martelli DRB, Borges SP, *et al.* Concordância entre diagnóstico clínico e histopatológico de lesões bucais. *RGO*. 2010; 58(3):345-349.
- [10] Chen JY, Wang WC, Chen YK, *et al.* A retrospective study of trauma-associated oral and maxillofacial lesions in a population from southern Taiwan. *J. Appl. Oral Sci.* [online]. 2010; 18(1):5-9.
- [11] Maturana-Ramírez A, Adorno-Farías D, Reyes-Rojas M, *et al.* A retrospective analysis of reactive hyperplastic lesions of the oral cavity: study of 1149 cases diagnosed between 2000 and 2011, Chile. *Acta Odontol Latinoam*. 2015; 28(2):103-7.

- [12] Prado BN, Trevisan S, Passarelli DHC. Epidemiological study of oral lesions in the period of 05 years. *Rev Odontol Univ Cid Sao Paulo*. 2010; 22(1):25-9.
- [13] Sangle VA, Pooja VK, Holani A, *et al.* Reactive hyperplastic lesions of the oral cavity: A retrospective survey study and literature review. *Indian J Dent Res*. 2018; 29(1):61, 2018.
- [14] Gual-Valqués P, Jané-Salas E, Egido-Moreno S, *et al.* Inflammatory papillary hyperplasia: A systematic review. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*. 2017; 22(1): e36, 2017.